

SUJEITO AGENTE: O SER-TÃO QUILOMBOLA EM BURITI DO MEIO- SÃO FRANCISCO-MG

LAÍS PEREIRA COSTA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS- UNIMONTES
laispereiracosta@yahoo.com.br

ANDRÉA MARIA NARCISO ROCHA DE PAULA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES
andreapirapora@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica ao qual compõe o projeto **Sujeito agente – Pessoa sertão: cultura popular e patrimônio cultural no Alto Médio São Francisco**¹² vinculado ao Grupo de Pesquisa OPARÁ. O diferencial deste Projeto foi a reestruturação das estratégias de pesquisa, de modo que os até então os sujeitos pesquisados deixassem a passividade tradicional para atuarem, para serem agentes e produzirem junto com os pesquisadores acadêmicos o trabalho de pesquisa. Nesse contexto, as Comunidades buscaram olhar para si próprias com a vontade e a inquietação de descobrirem e de relatarem aquilo que desejavam que fosse exposto; tendo como produto final uma cartilha produzida por eles mesmos.

Este trabalho busca fazer um resgate histórico da comunidade de Buriti do Meio a partir dos primeiros moradores da comunidade, das manifestações culturais existentes, tornando-os agentes construtores da sua própria história utilizando de uma interação sujeito-agente/ pesquisador compreendendo a cultura do povo negro, seus modos de vida e o que é ser quilombo, procurando proporcionar que os sujeitos do lugar tornassem autores-atores, como figuras centrais da história que não foi apenas de suas vidas, mas, através delas, a história vivida e pensada de sua região.

¹ Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq respectivamente.

² Projeto Aprovado pela Demanda Universal **FAPEMIG** APQ 02519-11 Aprovado pelo **CNPQ** Processo nº 400759/2011-0.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho de pesquisa levou em consideração a subjetividade da experiência de campo para percepção do principal objetivo, que é o entendimento da vivência, dos modos de vida e relações sociais entre os viventes do sertão, de um ser tão quilombola, uma relação que esteve presente no desenvolvimento da pesquisa. A observação participante (BRANDÃO, 2007) e, entrevistas qualitativas foram alguns dos instrumentos que fizeram parte do cotidiano da pesquisa. Os sujeitos do lugar realizaram entrevistas, registros das imagens e dos relatos sobre os modos de viver, de ser quilombola. Foi realizado: um levantamento bibliográfico de livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre as questões norteadoras da pesquisa e com enfoque voltado a cultura e no resgate histórico da comunidade quilombola de Buriti do Meio. Algo de fato representativo do modo de ser e da cultura de seu povo. Questões como: Como, quando e como surgiu a comunidade? Quem eram e como viviam os primeiros moradores da comunidade norteiam a pesquisa, para promover a compreensão do lugar e dos sujeitos. Foi querendo compreender como se deu a formação da comunidade que fez com que os pesquisadores de Buriti do Meio focassem em fazer seu resgate histórico, compreendendo os modos de vida e as estratégias de sobrevivências através do tempo, enfim compreendendo a identidade do ser-tão quilombola, pois como Geertz (1989) nos afirma “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”.

Após as primeiras atividades realizadas nesta fase inicial da pesquisa, foram obtidos alguns resultados. Foi possível reconhecer como tais atores são em si memória viva, ou memória vivida da história e da cultura. E com base nisso, intentar e incluir tais atores, como sujeitos atores de pesquisa de cultura e memória, como sujeitos que interagem e que dialogam com as mesmas. Dados importantes sobre a história da comunidade foram coletados à partir de entrevistas com moradores antigos da comunidade. Os moradores também realizaram entrevistas, fizeram imagens do lugar, o que provocou na comunidade uma ressignificação do ser quilombola.

Nas comemorações da comunidade como a festa da abolição da escravatura, por exemplo, foi possível presenciar os aspectos das manifestações culturais que são construções dos moradores Buriti do Meio, comunidade, onde os costumes tradicionais estão arraigados na ancestralidade africana, por isso me apoio em Geertz (1989), pois para este autor “a cultura é um sistema de significado em que o homem é o único responsável pela construção de suas expressões sociais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por quase dois anos, os moradores de Buriti do Meio, viveram, reviveram, registraram e construíram seus próprios saberes de forma a contarem o que é ser quilombola, foi perceptível sua importância para uma melhor compreensão histórica da comunidade, buscando resgatar a identidade quilombola, valorizando a cultura de um povo negro, seus modos de vida, tendo como resultado final uma cartilha: deles, por eles e para eles.

AGRADECIMENTOS

Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado De Minas Gerais- FAPEMIG

REFERÊNCIAS

[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. Sociedade e Cultura. Goiás, v. 10, n. 1, jan./jun. 2007.

[2] GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. ED: Guanabara. Rio de Janeiro, 1989.

[3] PROJETO SUJEITO AGENTE PESSOA SERTÃO: cultura popular e patrimônio cultural no alto médio São Francisco. (Resolução 271- cepex /2012 Parecer nº 090/2012 11/12/2012).

[4] ROSA, João Guimarães. Grande Sertão Veredas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1994.